



RUAWEB.COM

SEU INFORMATIVO DE COMUNIDADES WEB

Nº2

OFERECIMENTO



WWW.HOSTNET.COM

Software Livre

Mais que um sistema operacional, uma nova ideologia

 Entrevista com Eduardo Stefani
Migrando Aplicações

 Especial
100 milhões de sites

 Parceiros
Tudo sobre PHP
Livros, eventos e tecnologia



Um Laptop por Criança

Acompanho a lista de discussão de Engenharia do Comitê Gestor de Internet do Brasil e recentemente um tópico que tinha como assunto "Notebook da Xuxa" me chamou atenção. O autor do e-mail criticava o laptop de US\$ 100 do projeto "Um Laptop por Criança".

Seus argumentos levavam em conta o fato de a tela ser pequena, não ter um grande HD, o processador ser ultrapassado e até mesmo suas cores.

Como a lista é de engenharia, creio que estavam avaliando um notebook de US\$ 100 diante dos seus próprios interesses.

Cabe aos críticos lembrar que a iniciativa do projeto não é atender a técnicos. Este notebook tem fins educacionais, são projetados para estudantes que na maioria das vezes não têm acesso à tecnologia e quando têm acesso a um computador são limitados a conhecer apenas o Windows. Por isso 70%, dos que compraram o "Computador Para Todos" sacrificaram o pingüim e se renderam à pirataria conforme pesquisa da Abes.

Em 2006 a Hostnet firmou parceria com diversas escolas técnicas do Rio de Janeiro, algumas do governo e outras privadas. Nosso objetivo foi levar palestras sobre a cultura Software Livre às escolas e à oportunidade de contratação de estagiários. Visitei cerca de 10 escolas técnicas e apesar de encontrar muitos professores em prol do Linux, nenhuma das escolas tinha algo que tratasse a cultura do Software Livre como ela merece.

Possivelmente seria o projeto "Um Laptop por Criança" com uma distribuição enxugada do Linux, um importante passo para a inclusão social de várias crianças.

Na infância meu sonho de consumo era um Pense Bem da Tec Toy. Alguém lembra? Apenas números apareciam na tela e era um grande barato. Agora, se eu puder assistir a crianças receberem de sua escola técnica um notebook e nele dar seus primeiros passos com a ajuda do pingüim, sentirei obrigado a ficar de pé e bater palmas.

Quem sabe não vem aí uma nova geração de Tossati(s)?

Kauê Linden
Diretor de Marketing da Hostnet



Mande suas imagens engraçadas para: lobo@digirati.com.br. As melhores serão publicadas nas próximas edições e os autores receberão kits da Hostnet.

DÚVIDAS FREQUENTES

Para entender o Software Livre

O que é?

Uma cultura que incentiva uma forma diferente de distribuição de software. Garante a liberdade para copiar e alterar softwares sem restrições e estimula o trabalho colaborativo.

“Software Livre” não é “não-comercial”

Um programa livre deve estar disponível para uso comercial, desenvolvimento comercial, e distribuição comercial. O desenvolvimento comercial de software livre não é incomum.

GNU

Significa GNU's Not Unix. É um projeto iniciado por Richard Stallman em 1984, com o objetivo de criar um sistema operacional totalmente livre, que qualquer pessoa teria direito de usar e distribuir sem ter que pagar licenças de uso. Atualmente, o sistema operacional GNU com o kernel Linux é conhecido como GNU/Linux.

Conceitos

Liberdade

Liberdade de executar o programa, para qualquer propósito.

Modificações

Possibilidade de estudar como o programa funciona, e adaptá-lo para as suas necessidades. Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

Distribuição

Liberdade de redistribuir cópias de modo que você possa ajudar ao próximo.

Aperfeiçoamento

Liberdade de aperfeiçoar o programa, e liberar os seus aperfeiçoamentos, de modo que toda a comunidade se beneficie. Acesso ao código-fonte é um pré-requisito para esta liberdade.

EXPEDIENTE

Direção Geral
Kauê Linden
kau@hostnet.com.br

Rafael Lobo
lobo@digirati.com.br

Redação
Editor Chefe
Alexandre Fontoura MTB-24.885 RJ
afontoura@digirati.com.br

Assistente de Redação
Mônica Costa
monica@hostnet.com.br

Criação e Diagramação
Daniel Fernandez
daniels@hostnet.com.br

Luiz Kühner
luiz@digirati.com.br

Ilustração
Sandro Cunha
sandro@digirati.com.br

Rodnei Chaves
rodnei@hostnet.com.br

Comercial
Leandra Ferreira
leandra@digirati.com.br

Impressão e Acabamento
Jornal do Comercio

Conteúdo
Além de material próprio, contamos com o conteúdo de parceiros para esta publicação.

Fotos:
www.sxc.hu

O Jornal RUAWEB é uma publicação da Digirati Informática Serviços e telecomunicações, CNPJ 004.371.843/0001-55, Rua do Mercado, 34, sl. 1401, Centro, Rio de Janeiro - RJ CEP: 20010-120 Telefone (21) 2233-5950

DIGIRATI



Que tal migrar seu sistema para o Linux?

Eduardo Stefani, 28 anos e criador do site, divide suas experiências e esclarece o tema revelando seus prós e contras. “Os sistemas operacionais livres estão cada vez mais populares, especialmente o GNU/Linux, mas ainda assim há dúvidas clássicas”, diz Stefani, consultor que trabalha há 13 anos com informática e seis anos com GNU/Linux. “Os atrativos são variados, mas o custo não está em primeiro lugar. A segurança e a performance são pontos muito importantes”, completa o especialista.

RUA WEB: Do que trata o site migrandoaplicacoes.com.br?

Eduardo Stefani: O site é o principal veículo de divulgação da Iniciativa Migrando Aplicações, que tem como principal objetivo promover a migração de aplicações para sistemas operacionais livres e multiplataforma.

RW: Como e quando nasceu a idéia de fazer o site?

ES: A idéia nasceu em 2001 quando surgiu um projeto de migração para GNU/Linux. Durante o processo eu senti muita dificuldade em obter informações de pessoas que passaram pelos mesmos desafios, bem como orientação para a escolha de linguagens e ferramentas dentro do amplo mundo das soluções livres. A partir daquele momento eu percebi que seria oportuno preencher o espaço que havia disponível, com uma iniciativa voltada para a promoção da migração, apresentando todos os ganhos possíveis, juntamente com orientações para os profissionais de Tecnologia da Informação (TI) se prepararem para os desafios inerentes à tarefa.

RW: Quais são as dúvidas mais comuns para quem quer trocar o Windows pelo GNU/Linux?

ES: A questão da garantia, já que o GNU/Linux não é representado por uma empresa normalmente aparece em empresas que desejam migrar. No lado técnico, às vezes, os profissionais possuem um certo medo de mudar,

com receio de abrirem mão de uma tecnologia que dominam, mesmo que fiquem presos aos desejos de um único fornecedor. O objetivo da Iniciativa é justamente esclarecer questões que são motivos de mística, de modo que não sejam utilizadas para produzir incertezas nos usuários e empresas que desejam migrar.

RW: Qual é o perfil de quem pretende mudar de sistema operacional? É verdade que a maioria são empresas?

ES: O usuário final migra com uma abordagem diferente, pois todo esforço depende só dele e pode ser iniciado com um CD. Os passos seguintes aparecem de maneira natural. O grande objetivo do conteúdo disponível no site é atender as necessidades das empresas, pois elas possuem um complexo ambiente de Tecnologia da Informação que não podem ser alvo de aventuras, pois negócios são feitos e dependem do bom funcionamento dos sistemas em execução. As empresas são diversas e às vezes possuem uma tendência que nem pensam em adotar algum sistema livre. Por outro lado, há empresas com um pensamento avançado, que conseguem ter um ambiente misto bem sucedido com o uso das mais variadas tecnologias.

Você pode não ter usado, mas com certeza já ouviu falar no Linux, o sistema operacional de Software Livre mais conhecido. Dúvidas que ainda rondam esse sistema são tiradas no site www.migrandoaplicacoes.com.br

RW: Atualmente o GNU/Linux tem sido mais procurado?

ES: Há vários sistemas operacionais livres, porém o GNU/Linux é o mais procurado pela dimensão que ganhou entre os usuários, sejam leigos ou experientes. O detalhe é que o GNU/Linux consegue atender aos dois níveis de modo muito competente, com a

são sobre o assunto, porque vivemos numa fase de transição e ainda temos algo cultural que nos prende ao formato “pagar, tirar da prateleira e levar pra casa.” Isso está mudando e o conceito está ficando cada vez mais comum. Os atrativos são variados, mas o custo não está em primeiro lugar. Segurança, desempenho, ausência de troca forçada, redirecionamento do investimento, inovações constantes e participação em um mercado que está crescendo muito ofuscam a simples análise dos custos.

RW: Muita gente que usou o GNU/Linux há alguns anos estranhou a parte gráfica do sistema. Como ele está, graficamente, hoje?

ES: Qualquer tipo de software está em constante evolução. Há alguns anos a realidade era completamente diferente da que temos hoje e a cada instante novas características são implementadas pela enorme comunidade de desenvolvedores existente. Atualmente, temos uma parte gráfica extremamente sofisticada, incluindo recursos tridimensionais e funcionalidades que agradam aos mais variados tipos de usuários. É muito comum a confusão sobre qual sistema operacional está sendo executado, mesmo com a grande dose de preconceito de usuários conservadores.

RW: Quais são as perspectivas para o site?

ES: Há muitas idéias. Temos um braço da Iniciativa na Argentina, no qual já conta com um domínio registrado e estamos trabalhando na tradução. No Brasil, materiais de palestras e cursos estão sendo revisados para iniciarmos a divulgação de cursos online e palestras introdutórias em várias cidades brasileiras, de modo que a migração possa ser promovida com mais força, incluindo parcerias locais. Há também um projeto para tradução para a língua inglesa, contando também com um domínio já registrado, pronto para dar mais dimensão à Iniciativa.



O site promove a migração de aplicações para sistemas operacionais livres e multiplataforma

grande variedade de distribuições que se adaptam a cada tipo de usuário.

RW: O principal atrativo do GNU/Linux é apenas o fato de ser gratuito?

ES: Essa é uma questão muito sensível, pois não podemos partir do princípio que o GNU/Linux é gratuito. Devemos entender que ele é livre e vinculado a uma licença, que no caso é a GPL. Por enquanto há muita confu-

Milhares de novos sites a cada dia

O crescimento do número de sites na internet acontece de maneira exponencial. Pesquisas da Netcraft indicam que no período de 2005 a 2006 foram criados mais de 27 milhões de sites, somando um total 100 milhões, enquanto que em maio de 2004 estavam registrados apenas metade disso.

Só no Brasil, segundo o Registro.br, os sites com terminação .br já superaram a barreira de 1 milhão. Esse crescimento chama a atenção das empresas criadoras de servidores Web que têm bastante interesse em participar deste mercado animador. Os principais "jogadores" nesta disputa são, novamente, de um lado a poderosa Microsoft com o Windows Server e o servidor IIS e do outro lado a comunidade que apóia o Software Livre e utiliza o servidor Apache.

Repare que enquanto o Windows é o sistema mais popular para o usuário final - máquinas de escritório e pessoais - ao falarmos de servidores a liderança está do outro lado.

Atualmente, cerca de 60% dos sites estão hospedados em servidores Apache e 30% estão em servidores IIS da Microsoft. Porém, esta diferença já foi bem maior. Novembro de 2005 foi o auge do Apache quando conseguiu cerca de 70%. Naquele momento, o time de Bill resolveu tirar algumas novidades da cartola.

O que você acha que fez durante um ano a diferença cair? Por acaso alguma grande inovação da Microsoft no IIS? Melhor performance?

Para entender o ocorrido é necessário primeiramente perceber que, apesar de hoje a internet ter um número "x" de sites, metade deles são apenas páginas do tipo: "Domínio fulano-de-tal.com já registrado. Volte mais tarde". Ou seja, são páginas temporárias de pessoas que registram um domínio, mas não têm site de fato. É apenas uma página mostrando que "ali tem dono". Estes são chamados pelos provedores de domínios Parkeados (forma abreviada de dizer que o domínio está registrado, mas parado).

Tendo em vista que quase 50% dos domínios da internet estão parados, é válido observar que, por algumas vantagens como custo e escalabilidade, é comum que os provedores hospedem estes domínios em Apache se beneficiando do movimento do Software Livre. Mas é aí que ocorre o pulo do gato.

A estratégia da Microsoft para o crescimento do IIS foi criar parcerias com os maiores provedores de hospedagem e registro de domínio do mundo, entre eles: godaddy.com, 1and1.com e enom.com. A parceria se baseava basicamente em dois pontos: o primeiro era oferecer aos provedores licenças do Windows a custo zero, o segundo era um bônus em dinheiro para as empresas migrarem todos os domínios parados para o IIS. E assim a vantagem do Apache sobre o IIS diminuiu.

Essa informação é invisível para o cliente que simplesmente contrata os serviços de um provedor de hospedagem, ou mesmo para quem só navega nas páginas. Cabe ao administrador checar o que realmente acontece nos bastidores do seu site para saber o que está sendo comprado.

Os gráficos da Netcraft mostram que o crescimento do IIS é praticamente o que foi retirado do Apache. Confira em http://news.netcraft.com/archives/web_server_survey.html.

O que você entende por Software Livre

Que o Windows lidera o mercado de sistemas operacionais não há dúvidas. Estima-se que, de cada dez computadores no Brasil, nove utilizam o produto da Microsoft. Por outro lado, dados do Gartner Group mostram que o Linux cresceu em 2005. A explicação do fato é bem fácil deduzir: questões associadas a custos e a estabilidade fazem com que a procura pelo pingüim torne-se uma opção viável e econômica.

De acordo com a consultoria IDC, 9 milhões de computadores com o sistema operacional mantido pela comunidade do Software Livre serão distribuídos pelo mundo em 2006, número que saltará para 17 milhões em 2008, o que representará menos de 4% do total nas Américas e cerca de 9% no resto do mundo. A empresa de consultoria entrevistou 5 mil desenvolvedores de 116 países e concluiu que o uso de código aberto atinge quase três quartos das empresas. Segundo dados da Gartner, entre 2008 e 2010 haverá um confronto efetivo entre o Windows e o Linux.

Dados do IDC mostram que o total movimentado pelos servidores com o sistema da Microsoft foi de US\$ 17,7 bilhões no ano passado. O Unix movimentou US\$ 17,5 bilhões e o Linux com um crescimento de 20,8%, chegou a US\$ 5,7 bilhões.

Basta o desenho de um pingüim aparecer em qualquer lugar (site, revistas, livros, etc.) para que muitas pessoas, com conhecimento em informática, associem a imagem ao Linux. Também pudera, o Tux é uma figura que virou logotipo desse sistema operacional.

Vale a pena trocar de sistema operacional?

Em boa parte dos casos, sim. Redução de custos, boa qualidade, autonomia tecnológica e compartilhamento do conhecimento são alguns dos argumentos utilizados para justificar a opção pelo software livre principalmente em empresas. Quando falamos sobre aplicativos Office, o Linux consegue suprir a maior parte das necessidades dos usuários. O OpenOffice está em um nível de excelente qualidade com a vantagem de ser gratuito, mas pode deixar a desejar se comparado ao Office 2003. É importante levar em consideração o nível técnico das pessoas que irão usar o sistema antes de optar por uma migração total.

No aspecto conectividade, o Linux está bem preparado para substituir o sistema operacional da Microsoft. Antigos problemas de compatibilidade com páginas na internet que alguns navegadores apresentavam, simplesmente desapareceram, e já existem novas opções de softwares de correio eletrônico e comunicadores instantâneos que deram fôlego ao sistema operacional de código aberto.

O Linux de três anos atrás está completamente diferente das distribuições atuais, exceto pelo fato de continuar livre.



Entende-se por Software Livre aquele cuja licença de propriedade industrial ou intelectual não restrinja sob nenhum aspecto à sua cessão, distribuição, utilização ou alteração de suas características originais. Assegura assim ao usuário, acesso irrestrito e sem custos adicionais a seu código fonte, permitindo a alteração parcial ou total do programa para seu aperfeiçoamento ou adequação.

Software Livre é uma questão de liberdade, não de preço. Segundo Richard Stallman, guru do Software Livre, para entender o conceito, o usuário deve pensar em “liberdade de expressão”, não em “cerveja grátis”, por exemplo, pois se refere à liberdade dos usuários executarem, copiarem, distribuírem, estudarem, modificarem e aperfeiçoarem o software.

Segundo o site www.softwarelivre.org, um programa é Software Livre se os usuários têm todas estas liberdades. Portanto, você deve ser livre para redistribuir cópias, seja com ou sem modificações, seja de graça ou cobrando uma taxa pela distribuição, para qualquer um, em qualquer lugar. Ser livre para fazer essas coisas significa, entre outras, que você não tem que pedir ou pagar pela permissão.

A liberdade de utilizar um programa significa que qualquer tipo de pessoa, física ou jurídica, poderá utilizar o software em qualquer tipo de sistema computacional, para qualquer tipo de trabalho ou atividade, sem que seja necessário comunicar ao desenvolvedor ou a qualquer outra entidade em especial.

Para que essas liberdades sejam reais, elas tem que ser irrevogáveis desde que você não faça nada errado; caso o desenvolvedor do software tenha o poder de revogar a licença, mesmo que você não tenha dado motivo, o software não é livre. Por outro lado, certos tipos de regras sobre a

maneira de distribuir Software Livre são aceitáveis, quando elas não entram em conflito com as liberdades principais. Por exemplo, copyleft (apresentado de forma bem simples) é a regra de que, quando redistribuído um programa, você não pode adicionar restrições para negar para outras pessoas as liberdades principais. Esta regra não entra em conflito com as liberdades; na verdade, ela as protege.

Portanto, você pode ter pago para receber cópias do software GNU, ou você pode ter obtido cópias sem qualquer

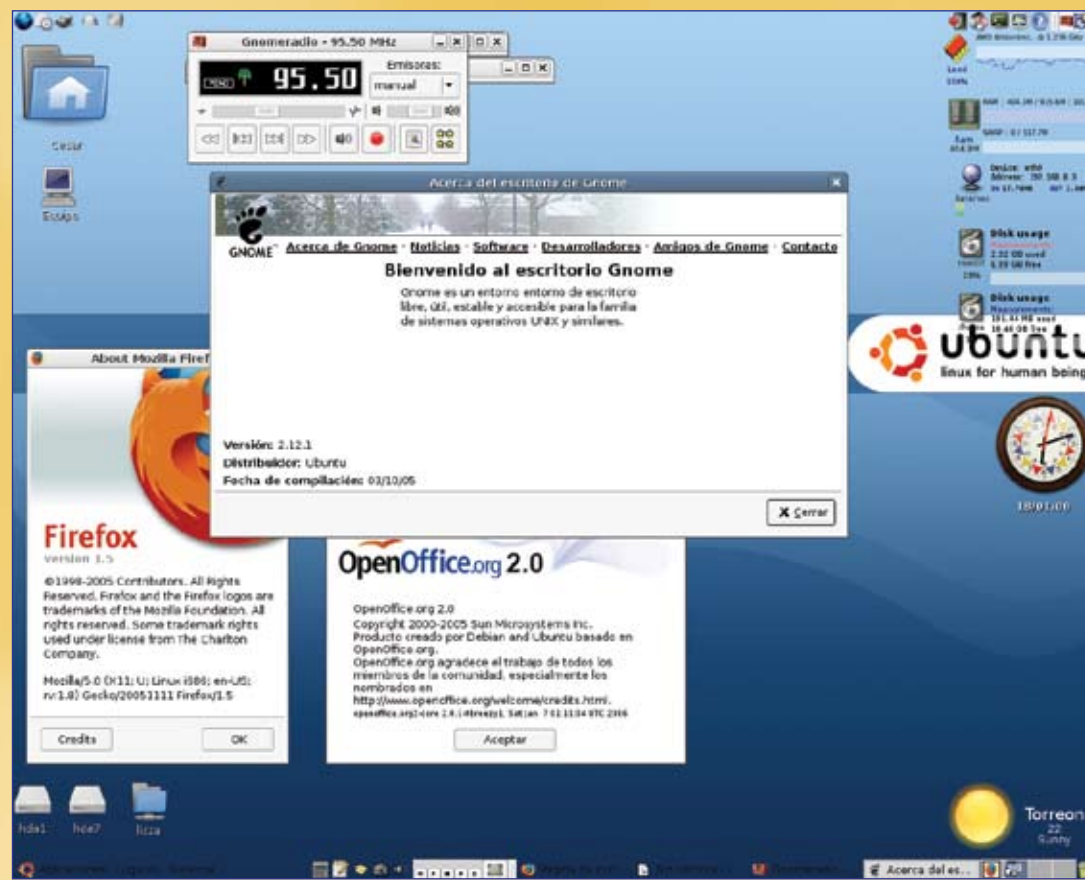
custo. Mas, independente de como você obteve a sua cópia, sempre tem a liberdade de copiar e modificar o software, ou mesmo de vender cópias.

É importante lembrar que Software Livre não significa “não-comercial”. Um programa livre deve estar disponível para uso, desenvolvimento, e distribuição comercial. O desenvolvimento comercial de software livre não é incomum. Tais softwares livres comerciais são muito importantes.

Regras sobre “como empacotar uma versão modificada” são aceitáveis se elas não bloquearem a sua liberdade de liberar versões modificadas. Regras como “se você tornou o programa disponível deste modo, você também tem que torná-lo disponível deste outro modo” também podem ser aceitas, da mesma forma. Também é aceitável uma licença exigindo que, caso tenha distribuído uma versão modificada e um desenvolvedor anterior pedir por uma cópia dela, você deverá atender o pedido.

TUX, O MASCOTE DO LINUX

Muitos integrantes da lista de discussão Linux-Kernel estavam discutindo sobre a criação de um logotipo ou de um mascote que representasse o Linux em 1996. Muitas das sugestões eram paródias ao logotipo do sistema operacional da Microsoft. Outros eram monstros ou animais agressivos, como tubarões e águias. Linus Torvalds acabou entrando nesse debate ao



Interface gráfica da distribuição Ubuntu: uma das versões mais populares

afirmar, em uma mensagem, que gostava muito de pingüins.

Várias tentativas ainda foram feitas, numa espécie de concurso, para que a imagem de um pingüim servisse aos propósitos do Linux, até que alguém sugeriu a figura de um “pingüim sustentando o mundo”. Em resposta, Linus Torvalds declarou que achava interessante que esse pingüim tivesse uma imagem simples: um pingüim “gordinho” e com expressão de satisfeito, como se tivesse acabado de comer uma porção de peixes.

Torvalds também não achava atraente a idéia de algo agressivo, mas sim a idéia de um pingüim simpático, do tipo em que as crianças perguntam “mamãe, posso ter um desses também?”. Torvalds ainda frisou que trabalhando dessa forma, as pessoas poderiam criar várias modificações desse pingüim.

paração, Torvalds citou que o logotipo do sistema operacional Windows não era ruim, “mas pouco é possível fazer com ele”.

Diante dessa situação, um concurso foi proposto para a escolha de uma imagem ideal de pingüim e o desenho criado por Larry Ewing acabou sendo o escolhido. Ele o havia criado usando o programa GIMP (www.gimp.org).

Apoiando as intenções de criatividade, tão logo seu desenho foi escolhido, Larry Ewing autorizou o uso e mudanças na imagem, contanto que sua autoria e o uso do GIMP fossem mencionados no caso de alguém perguntar.

O nome Tux

Essa é uma questão que ainda gera controvérsias, mas a versão aceitável é a de que o nome Tux veio de “tuxedo”, palavra em inglês para um tipo de roupa que no Brasil é conhecido como “smoking” ou “fraque”. Isso porque as cores dos pingüins lembram um ser usando esse tipo de roupa. No entanto, há quem afirme que o nome Tux também é usado como referência ao nome de Linus Torvalds com Unix: Torvalds UniX.

Na escolha de nomes, houve outras sugestões, como Homer, em referência ao personagem Homer Simpsons da série de desenho animado The Simpsons. Essa sugestão foi dada pelo fato do Tux ser semelhante ao personagem em questão.

O Tux real

Alan Cox, outra personalidade por trás do Linux, juntamente com a revista Linux World, decidiu dar o nome de Tux a um pingüim do zoológico de Bristol, na Inglaterra, como forma de homenagear Linus Torvalds pelo seu aniversário. No entanto, esse pingüim em nada se parece com o Tux em forma de desenho.

Vantagens

Baixo custo

O Linux é baseado em software livre e as empresas que distribuem o sistema não cobram por ele em si, mas por serviços adicionais, como publicação de manuais, suporte, entre outros.

Segurança

Dificilmente um vírus ou programa malicioso será instalado a não ser que você autorize, inserindo sua senha e nome de usuário. Há ainda o fato de o sistema estar instalado em bem menos máquinas que o Windows, o que o torna menos visado.

Comunidade de suporte ativa

Listas de discussão, fóruns, wikipages, e-groups, sites... É grande a lista de recursos disponíveis na Web para resolver problemas relativos ao Linux.

Liberdade de escolha

Mais de 10 opções de navegadores, mais de 20 opções de clientes de e-mail – incluindo padrão Outlook (com mais de 5 opções); Mais de 20 clientes de mensagens; Vídeo conferência; Redes P2P; Criadores de PDFs...

Adaptação do sistema

Possibilidade de modificação do software para uma aplicação específica.

Desvantagens

Incompatibilidade com equipamentos

Muitos softwares que permitem o funcionamento de certos equipamentos ainda são feitos exclusivamente para Windows, o que pode dificultar o uso deles com o Linux.

Adaptação

Dificuldade de adaptação por alguns usuários acostumados com outras plataformas como o Windows e o MAC.

Periféricos

Drivers para dispositivos não atendem a todos os periféricos.

Entretenimento

Pouca disponibilidade de jogos e programas voltados ao entretenimento.

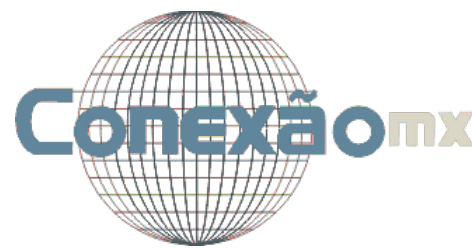
Quem faz o software livre?

- Programadores, professores e estudantes de todos os graus;
- ONGs;
- Grupos de usuários (GUS);
- Ativistas do movimento SL;
- Empresas (IBM, SuSE, Cyclades, Conectiva).
- Governos (prefeitura, etc);



Leitura recomendada para quem quer conhecer mais a fundo a cultura do Software Livre





Conectado para Web

O site trata desde os temas mais básicos, como “o que é preciso saber para publicar uma página web”, comenta sobre os materiais necessários, a linguagem HTML, editores para publicação, até como subir as páginas aos servidores e muito mais.

JavaScript, CSS, XML, DOM juntos, dão o desenvolvedor as ferramentas necessárias para desenvolver e construir uma aplicação com o Ajax. O CSS manipula e formata a página web, o XML e API DOM dão a possibilidade de adicionar, editar ou retirar elementos.

Um problema crucial da web era a limitação da navegação baseada em páginas. A cada click você ia para uma nova página. Isso trouxe um prejuízo para quem precisa fazer solicitações ao servidor e precisava recarregar a página inteira para mudar pouca coisa nela. Neste cenário surgiu o Ajax para acabar com esta limitação, permitindo assim a



interação de uma página com o servidor sem a necessidade de recarregá-la sempre que for feito algum requerimento ao mesmo.

Gostou? Esse e outros textos com informações sobre ferramentas de internet podem ser encontrados em www.conexaomx.com.br



Livros, eventos e tecnologia

Há mais de 14 anos a *Livraria Tempo Real* presta serviços às comunidades de usuários e desenvolvedores de Tecnologia da Informação e Comunicação, de forma a prover toda a documentação necessária para o aperfeiçoamento, atualização e reciclagem profissional.

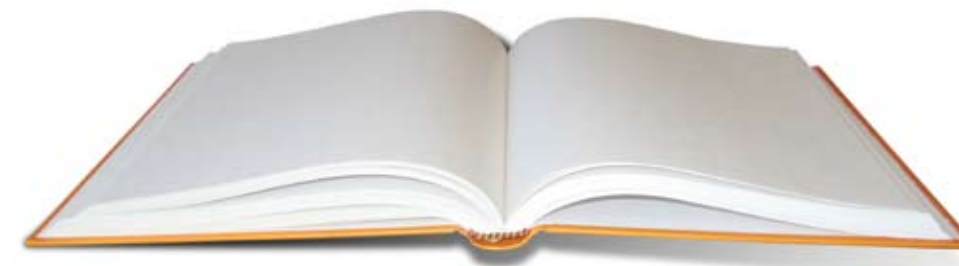
A Tempo Real Eventos, área da livraria que cuida de eventos de TI, tem como objetivos permanentes:

- Colocar o Profissional de TI em primeiro lugar;
- Levar conhecimento ao maior número de pessoas;
- Apresentar conteúdo novo e relevante;
- Abordar temas de maneira isenta;
- Fomentar o debate e a construção do conhecimento técnico;
- Criar um ambiente propício para a troca de experiências e aumentar

a rede de relacionamentos dos profissionais participantes.

Em 2006 a empresa fez uma programação de eventos (seminários temáticos - técnicos e gerenciais) que teve como premissa a criação do ambiente necessário para o surgimento de novos negócios, conhecimento e sinergia.

www.temporealeventos.com.br



Leia também:

OnMasters

Ligando você com o mundo WebMaster!

www.onmasters.com.br



Referência Nacional Macromedia Studio MX.

www.mxstudio.com.br



Seu guia ideal de informática!

www.idealguide.net



Usando PHP de modo seguro

O PHP pode ser configurado de forma que execute scripts em um ambiente restrito para diminuir o dano que pode ser infringido por programas inseguros. O modo de operação pode ser chamado de ‘safe mode’.

A diretiva de configuração `safe_mode` no `php.ini` ativa e desativa o `safe_mode`. A diretiva `safe_mode_exec_dir` especifica um diretório onde os scripts podem ser carregados. PHP não irá executar um script se ele não estiver neste diretório, nem irá deixar um script chamar outro programa.

Para prevenir ocupação de variáveis de ambiente, o `safe_mode` faz uso de outra configuração no `php.ini` que restringe a habilidade do usuário para modificá-las. O campo `safe_mode_allowed_env_vars` contém uma lista de prefixos que identificam os nomes de variáveis de ambiente que o usuário tem permissão de modificar. Assim, quaisquer variáveis de ambiente cujos nomes comecem com algo não listado no `safe_mode_allowed_env_vars` não pode ser alterado de dentro de

um script PHP. A lista padrão consiste no prefixo “PHP_” apenas.

Outra configuração de mesma



gemé `safe_mode_protected_env_vars`. A lista fornecida a esta diretiva especifica nomes de variáveis de ambiente que o usuário não pode modificar. As variáveis protegidas não podem ser alteradas mesmo se estiverem presente na lista `safe_mode_allowed_env_vars`. Por padrão, a única variável protegida é `$LD_LIBRARY_PATH`.

Para aumentar a segurança, o melhor é usar ambas as configurações como complementares, colocando quantas variáveis de risco na diretiva `safe_mode_protected_env_vars` quanto possível. Como regra geral, se não é absolutamente necessário para scripts serem capazes de alterar uma variável, proteja-a.

www.phpavancado.net



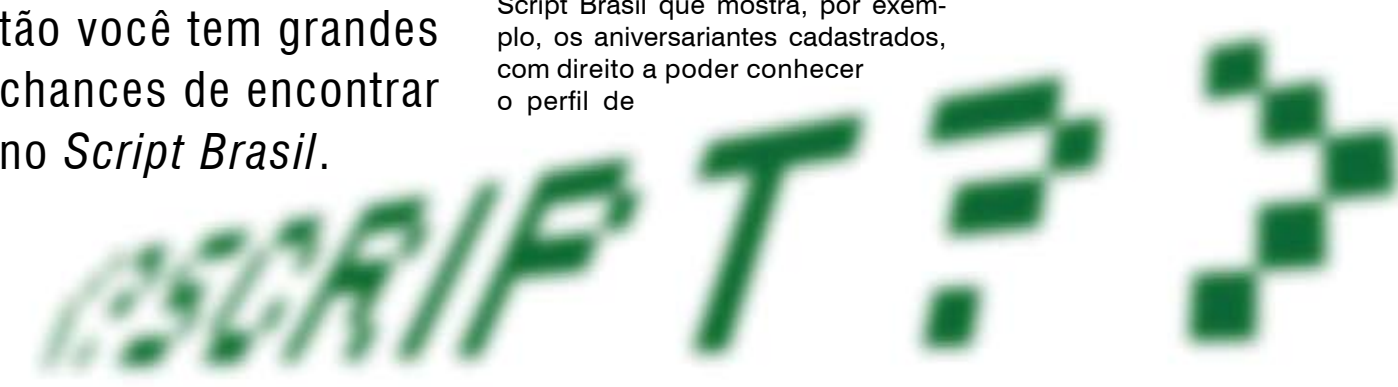
Scripts sem mistérios

Procurando um Portal de Comunidade Livre que oferece scripts, apostilas, downloads e assistentes voltados ao mundo de TI? Então você tem grandes chances de encontrar no *Script Brasil*.

O internauta mais interessado ainda pode criar um login de acesso (gratuito) para poder entrar em todas as páginas do site, bem como participar dos fóruns. Em casos de buscas por um assunto ou tópico específico, o portal ainda traz um mecanismo rápido que facilita a vida do usuário. Uma das coisas que chamam a atenção no site é um calendário em comum para toda a comunidade do Script Brasil que mostra, por exemplo, os aniversariantes cadastrados, com direito a poder conhecer o perfil de

cada participante. No site ainda é possível encontrar alguns cursos sobre ASP, CGI, CorelDraw, Delphi, Dreamweaver, Fireworks, Flash, entre outras ferramentas para facilitar o desenvolvimento no ambiente de internet. O site também dá acesso a aplicativos para download e mostra os favoritos entre os internautas. Vale a pena conhecer o Script Brasil.

www.scriptbrasil.com.br



ModemClub

Modens é no ModemClub.

www.modemclub.com.br



Sua fonte de tutoriais na Web.

www.tutoriaisclube.com

<| CódigoFonte.net ?>

A fonte de conhecimento dos Desenvolvedores.

www.codigofonte.net

As previsões mais furadas da tecnologia

O site 2Spare compilou dezenas de previsões furadas sobre o futuro, em diversas áreas, como tecnologia, comunicação, aviação, guerra e outras. A página original tem 87 frases: www.2spare.com/item_50221.aspx. Confira algumas:

Computadores e tecnologia

“Não há razão para que alguém queira ter um computador em casa”.

Ken Olson, presidente e fundador da Digital Equipment Corp. (DEC), fabricante de computadores mainframe computers, discutindo os computadores pessoais, em 1977.

“Esta coisa de antitruste vai passar”.

Bill Gates, fundador da Microsoft (data não disponível).

“O potencial mercado de máquinas de cópia é de, no máximo, cinco mil (unidades).”
IBM, para os eventuais fundadores da Xerox, dizendo que as fotocopiadoras não teriam um mercado tão grande que justificasse a sua produção, em 1959.

Internet e comunicação por satélite

“A transmissão de documentos por cabos de telefone é possível, em princípio, mas o aparato requerido é tão caro que nunca irá se tornar uma proposta prática”.

*Dennis Gabor, físico britânico e autor de *Inventing the Future*, em 1962.*

Telefone

“Os americanos têm necessidade de telefones, mas nós não. Temos um monte de mensageiros”.

Sir William Preece, engenheiro-chefe da Escritório Postal Britânico, em 1878.

“É uma grande invenção, mas de qualquer forma, quem iria usar isso?”

Rutherford B. Hayes, presidente norte-americano, depois da demonstração do telefone de Alexander Bell, em 1876.

Televisão e Cinema

“A televisão não vai durar. É uma tempestade num copo d’água”.

Mary Somerville, pioneira em radiodifusão educacional, em 1948.

“A televisão não vai durar porque, logo, as pessoas irão ficar cansadas de olhar para uma caixa de madeira todas as noites”.

Darryl Zanuck, produtor de cinema da 20th Century Fox, em 1946.

Rádio e música

“A caixa de música sem fio não tem valor comercial imaginável. Quem pagaria para uma mensagem enviada para ninguém em particular?”

Associados de David Sarnoff, respondendo a um pedido de investimento para o rádio, em 1921.

Automóveis

“A ‘carruagem sem cavalo’ normal é, no momento, uma luxúria para os ricos, e por causa do seu preço, provavelmente vai falhar no futuro. Com certeza, jamais se tornará tão comum como a bicicleta”.

Literary Digest, em 1899.

Aviação

“Aviões são brinquedos interessantes, mas não têm valor militar”.

Marechal Ferdinand Foch, professor de estratégia da Ecole Supérieure de Guerre, em 1904.

Outros temas

“Tudo que pode ser inventado já foi inventado”.

Charles H. Duell, oficial do escritório de patentes dos Estados Unidos, em 1899.

Comércio na Web passa dos US\$ 100 bi

Os americanos gastaram mais de US\$ 100 bilhões em compras na internet em 2006 e o comércio eletrônico provavelmente crescerá em um ritmo forte nos próximos anos, de acordo com analistas do setor.

Segundo a agência de notícias AFP, um relatório da empresa ComScore Networks destaca que o gasto em compras no varejo online, excluídas as viagens, chegou a US\$ 102,1 bilhões ano passado, um aumento de 24% em relação a 2005.

Uma boa parcela destes gastos foi registrada na temporada de festas americanas de novembro e dezembro (Dia de Ação de Graças e Natal), com US\$ 24,6 bilhões, uma alta de 26% em comparação com o mesmo período do ano anterior.

“O comércio eletrônico está se generalizando”, disse Jeffrey Grau, analista sênior da empresa de pesquisas de mercado eMarketer. “Um maior segmento da população está comprando online e as pessoas estão adquirindo mais coisas que no passado”, acrescentou.

A companhia de investimentos Cowen and Co. calculou que as vendas de 2006 alcançaram US\$ 108 bilhões e prevê que chegarão a US\$ 225 bilhões em 2011. “Estimamos que as vendas do comércio eletrônico americano crescerão 20% em 2007, conduzidas pela crescente adoção da banda larga, preços menores nos canais online e a crescente conveniência das compras online”, destaca um informe da Cowen.

Isto significaria que o comércio eletrônico representaria 4,7% do total de vendas varejistas dos Estados Unidos dentro de cinco anos, contra 2,7% ao final de 2006.



Armazenamento em papel

Um estudante indiano da região de Kerala diz ter inventado um sistema de armazenamento ecologicamente correto, baseado em papel, capaz de compactar de 90 a 450 GB de informação em um único disco. Sainul Abideen, 24 anos, disse que o segredo de sua invenção, que ele chamou de “Rainbow Versatile Disc” ou RVD, é usar formas geométricas como círculos, quadrados e triângulos ao invés de zeros e uns, como na compactação tradicional.

Em uma demonstração no laboratório de sua faculdade, Abideen apresentou um pedaço comum de papel de aproximadamente 26 cm² que continha 432 páginas armazenadas, lidas por um scanner. Um correspondente da Arab News, presente ao evento, disse que viu um vídeo de 45 segundos lido de um pedaço de papel comum.

Para Abideen, as vantagens de seu RVD são evidentes. Ele é barato - custa um décimo do preço de um CD - e ofereceria capacidade de armazenamento 131 vezes maior e é ecologicamente correto, já que não usa materiais poluentes, como os policarbonatos.

O estudante agora trabalha em um leitor RVD que seja compacto o suficiente para ser usado em laptops, além do desenvolvimento de um cartão SIM no padrão RVD que permitiria o usuário salvar até 5 GB em seu celular.

Abideen é ambicioso e diz que sua idéia principal é chegar a um banco de dados com quase 123,60 Petabytes de capacidade. No papel, literalmente.

VEM AÍ O MAIOR EVENTO DE SOFTWARE LIVRE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM OUTUBRO



A Hostnet é o provedor oficial do PHP no Brasil.



Há cinco anos a Hostnet hospeda o site oficial do PHP no Brasil. Neste tempo, a Hostnet vem se especializando e apoiando diversas iniciativas de ajuda ao Software Livre.



Use antes de pagar!

Utilize gratuitamente durante 30 dias os nossos serviços de hospedagem e comprove a qualidade Hostnet.



Atendimento Especializado
4003-1177

Ligação local de qualquer capital do Brasil.

Hospedagem de Sites
a partir de **R\$ 19,90**
mensais



www.hostnet.com